

TRANSPORTE FORTE

Boletim do Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Carro-Forte, Guarda, Transporte de Valores, Escolta Armada e seus Anexos e Afins do Estado de São Paulo-PS



Sede própria: rua Francisca Miquelina, 98, Centro, São Paulo, Capital. Telefones 3105.2486 e 3104.5107; fax 3105.2269. **Subsede Campinas:** rua Regente Feijó, 462, Centro. Telefones (19) 3236.8562 e 3237.9498. **Bauru:** rua Quintino Bocaiúva, 5-36, Centro. Telefone (14) 3234.2752. **São José do Rio Preto:** rua Fritz Jacobs, 268, Boa Vista. Telefone (17) 3234.2130. **São José dos Campos:** rua Euclides Miragaia, 394, Centro. Telefone (12) 3911.1513. **Santos:** rua Amador Bueno, 171, 2º andar, sala 52, Centro. Telefone (13) 3219.2685. **Presidente Prudente:** rua Dr. José Foz, 1.167, Vila Nova. Telefone (18) 3221.3766. **Ribeirão Preto:** rua Amazonas, 1.013, Campos Elíseos. Telefone (16) 3610.5960. Vila Pouso Alegre. Telefones (11) 4706.1211 e 4163.4138. **Agosto de 2014. Número 253. Filiado à Fetravesp, CNTV e ao Dieese. Site: www.sindforte.org.br**



Demissão em massa na RRJ

SINDICATO VAI À JUSTIÇA PARA GARANTIR DIREITOS



Foto: Agência Sindical/arquivo

PARALISAÇÃO - Trabalhadores entram em greve na base de São Paulo, dia 14 de julho, indignados com o atraso nos salários. Companheiros de Campinas aderem

A empresa RRJ entrou numa grave crise. E isso se deve à administração desastrosa dos proprietários, os antigos e o atual.

Sobrou pra quem? Para os trabalhadores!

Mais de 500 pais de família serão colocados no olho da rua, devido à má conduta patronal.

O Sindicato agiu com firmeza, garantindo a liberação do Fundo de Garantia e do seguro-desemprego dos companheiros.

Após a paralisação, entramos com dissídio de greve no Tribunal Regional do Trabalho. “Nossa luta é garantir quitação das verbas trabalhistas dos companheiros, ainda que de forma parcelada”, diz o presidente João Passos. *Página 3*

COMEÇA REFORMA NA COLÔNIA I



Com uma bela piscina, segunda Colônia continua à disposição da categoria

A primeira Colônia de Férias adquirida pelo Sindicato (Colônia I), em Bertiooga, vai ser reformada.

A reforma será completa: mudança no encanamento (de ferro para PVC), substituição de toda a parte elétrica, chuveiros novos, troca do telhado, reforma total do piso e revestimentos.

Devido às obras, o prédio vai ficar fechado até novembro.

Pedimos a sua compreensão pelo transtorno temporário. Informamos que, no período de reforma, sócios e dependentes poderão continuar utilizando nossa outra Colônia, também em Bertiooga, que dispõe de piscina e ótimas instalações.

FIQUE SÓCIO. O Sindicato luta, conquista e melhora a vida do trabalhador. Procure nossa sede ou uma das nossas subsedes. Fique sócio!



Palavra do presidente



DOIS TEMAS IMPORTANTES

Companheiro(a): a manchete deste jornal denuncia a má conduta patronal. Má conduta que leva perdas e sofrimento a muitos trabalhadores.

O Brasil já avançou bastante nas leis sociais e trabalhistas. Mas precisamos avançar num ponto: encontrar meios eficazes de punir mau patrão, especialmente o empresário que administra de forma irresponsável.

O Sindicato está fazendo o que pode para defender os companheiros da RRJ, a fim de evitar prejuízos.

Outro assunto importante é eleição. Devemos eleger um bom deputado estadual, um bom deputado federal, um bom senador, um bom governador e alguém qualificado para presidir o País.

O Brasil já é a sétima economia do mundo. Temos peso regional e mundial; temos fabulosa reserva de petróleo (pré-sal); lideramos a agricultura e a pecuária; temos mercado interno forte; temos base industrial; temos um território de dimensões continentais.

Pois bem: nas mãos de quem isso tudo ficará? Quem tem pulso, experiência e base política pra pilotar esse transatlântico chamado Brasil?

Pense nisso na hora de votar!

João Passos - Presidente
joapassos@sindforte.org.br

EXPEDIENTE - Informativo do SindForte. (Número 253. Agosto de 2014) - Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Carro-Forte, Guarda, Transporte de Valores, Escolta Armada e seus Anexos e Afins do Estado de São Paulo-PS. Fundado em 16 de fevereiro de 1992.

E-mail: sindforte@sindforte.org.br - Acesse nosso site: www.sindforte.org.br

Produção: Agência Sindical. Telefone (11) 3231.3453. Jornalista: João Franzin. Site: www.agenciasindical.com.br

• Combate a irregularidades no carro-forte

PROTEGE CAMPINAS PISA NA BOLA

A empresa não toma jeito. Por isso, entramos com denúncia no Ministério Público do Trabalho (MPT) contra excesso de jornada e banco de horas na tesouraria e sala de valores.

O presidente João Passos tem recebido e-mails de trabalhadores, que comprovam o abuso. Há reclamações de jornadas que chegam a 15 horas nos dias de pico.

Negociação - Após pressão do Sindicato, a empresa prometeu

acabar com o excesso de jornada e banco de horas. Mas não tomou qualquer providência.

Dia 21 de agosto, diretores da subsele estiveram com os trabalhadores, que confirmaram os abusos.

Mobilização - O SindForte prefere resolver as pendências com negociação. Mas, quando não dá, vamos à luta.

Se o problema não for resolvido, vamos chamar uma paralisação. A Protege deve se lembrar que já

paramos a empresa outras vezes, como na luta pelo PPR em 2013.

PPR - A empresa também comete abusos em outras bases. Faz tudo para não pagar o PPR, alegando que não houve resultados. Ora, como não? Os trabalhadores cumpriram as metas e têm direito a receber.

Vamos convocar a empresa, para que abra suas contas.

Atenção - Companheiros, o Sindicato está a seu lado. Não aceite abusos. Ligue 3105.2486.



GREVE - Trabalhadores paralisaram Base Oeste da Protege, em fevereiro de 2013. A paralisação garantiu o pagamento do PPR

• Blue Angels atrasa PPR

SINDICATO CONVOCA EMPRESA NA JUSTIÇA

Dia 22, o Sindicato participou de audiência com a empresa no Tribunal Regional do Trabalho.

A Blue Angels continua burlando o acordo coletivo assinado em abril de 2013, que criou o PPR no setor.

Até hoje, não pagou o benefício. Entramos na Justiça. Mesmo assim, a empresa não apresentou proposta de pagamento. A ação será julgada dia 10 de outubro.

Abuso - Infelizmente, essa não é a única irregularidade. Já denunciemos o uso de vigilante de escolta armada no carro-forte, sem pagar o Piso da categoria.

As reclamações são que a empre-



sa demora até oito meses para começar a pagar o Piso corretamente.

Veja o tamanho da perda:

O Piso do vigilante de carro-forte é R\$ 2.631,30, desde 1º de junho. Na escolta é R\$ 1.652,83 (desde janeiro). A perda dos companheiros chega a R\$ 978,47.

O prejuízo é maior, se levamos em conta reflexos no 13º, hora extra, FGTS e outros direitos.

Atenção - Tivemos reunião com diretores da Blue Angels, dia 20 de agosto, no Sindicato. Eles informaram que todos que estavam nessa condição passarão a receber o Piso do carro-forte, a partir de 1º de agosto.

O Sindicato orienta: todo vigilante que trabalhar no carro-forte, seja um ou dois dias, deve receber o período com base na Convenção dessa categoria.

O prazo de experiência de 90 dias só vale para as funções de chefe de equipe e condutor.

BRINKS QUER INTRODUIZIR TERCEIRIZAÇÃO NO SETOR

A empresa quer inaugurar uma forma inédita de contratação em nossa base, desrespeitando a Convenção Coletiva.

A Brinks começou a recrutar funcionários vinculados a agências de emprego, para atuarem na sala de valores e tesouraria. Isso nunca aconteceu na categoria.

Nosso presidente João Passos já entrou

em contato com o gerente de relações trabalhistas da Brinks, sr. Cícero, para cobrar o fim dessa prática abusiva.

O gerente se comprometeu com o Sindicato que iria determinar a interrupção imediata desse tipo de contratação. Vamos ficar de olho.

Preferência - O Sindicato não permitirá que a Brinks invente essa moda na catego-

ria. Nosso setor sempre foi caracterizado por adotar critérios de contratação próprios.

Por isso, não vamos admitir terceirização e quarteirização.

Vale lembrar que a Convenção Coletiva prevê, na Cláusula 41ª, que deve haver preferência na contratação de pessoal vinculado a empresas que operam no setor.

• Má gestão produz crise na RRJ

EMPRESA DEMITE MAIS DE 500 EMPREGADOS

Audiência no TRT dia 10 de setembro define pagamento dos direitos

Companheiro(a):

Os problemas na RRJ se arrastam desde outubro de 2013.

Após a venda da empresa, a atual administração começou a atrasar salários, fornecimento de vale-refeição, vale-transporte e até o convênio médico dos trabalhadores.

Desde o ano passado, o Sindicato acompanha de perto as dificuldades enfrentadas pelos companheiros. Nesse período, tivemos várias mesas-redondas com a empresa, visando garantir o respeito aos direitos dos funcionários.

Entretanto, ao contrário de equilibrar a situação econômica da empresa, o atual proprietário aprofundou os problemas. Os atrasos se tornaram frequentes, levando à paralisação dos trabalhadores.

Dissídio - Com o início da greve, o Sindicato negociou os atrasados, que foram pagos.

A próxima medida foi entrar com dissídio de greve no Tribunal Regional do Trabalho, para assegurar os direitos trabalhistas diante das dificuldades de caixa da empresa.

Tribunal - Em audiência no TRT, dia 7 de agosto, a RRJ infor-



14 DE JULHO - Trabalhadores em greve esperam resultado da negociação

mou que, devido à perda de contratos, reduziria o quadro de pessoal.

Começamos então a negociar o pagamento das verbas trabalhistas, uma vez que a empresa declarou, em juízo, que estava com dificuldades para honrar os direitos.

Homologação - Visando evitar problemas mais graves, exigimos a liberação dos documentos necessários para recebimento do Fundo de Garantia e seguro-desemprego.

Ficou definido que as rescisões terão efeito somente para o levantamento do FGTS e seguro-desemprego, sem prejuízo das diferenças referentes aos demais encargos.

Direitos - Houve nova audiência dia 14 de agosto, para acompanhamento das homologações.

Ficou acertado que dia 10 de setembro, às 13h45, haverá nova audiência no Tribunal, para tratar da quitação das verbas trabalhistas.

Na reunião, a RRJ deverá apresentar à Justiça do Trabalho uma proposta de parcelamento da dívida com os demitidos.

Bens - O Sindicato informa ainda que, dia 27, o TRT determinou o bloqueio dos bens dos sócios da empresa (atuais e antigos) como garantia de suprimento de débitos trabalhistas.

SINDICATO APOIOU GREVE DE DOIS DIAS

Os trabalhadores da RRJ entraram em greve dia 14 de julho, em protesto contra mais um atraso de salário.

A paralisação atingiu a totalidade dos serviços nas bases de São Paulo e Campinas. Nosso Sindicato apoiou o movimento, inclusive dando suporte jurídico nas negociações com a empresa. Também entrou com dissídio de greve no Tribunal Regional do Trabalho.

Após negociações, que envolveram a empresa, um tomador de serviço, o Sindicato e uma Comissão de Trabalhadores, houve acordo para o pagamento dos atrasados e os trabalhadores retornaram aos seus postos.

Os diretores Miguel José Mauro (Maurão) e D. Luiz acompanharam a mobilização na base de São Paulo. As providências jurídicas foram encaminhadas pelo dr. César Graniéri, do Departamento Jurídico do SindForte.



Diretores Maurão e D. Luiz na RRJ

SINDFORTE ACOMPANHA ELEIÇÕES DE CIPA NA BASE

Os diretores do SindForte acompanham as eleições de Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) em todo o Estado, levando suporte à atuação dos cipeiros eleitos.

O Sindicato também apoia o trabalho dos companheiros e fornece acompanhamento jurídico.

A Cipa é formada por membros eleitos pelos trabalhadores e outros indicados pela empresa.

Ao participar da eleição da Cipa, você fortalece a luta por ambientes de trabalho saudáveis e seguros.

No primeiro semestre de 2014



ocorreram 18 eleições. Até outubro, faremos mais nove.

Veja:

Julho - Prosegur (Campinas), eleição dia 3, diretor Amaury; Ro-

doban (São Paulo), eleição dia 8, diretor D. Luiz; Brinks (São José dos Campos), dia 17, diretor Hélio; e Brinks (Campinas), eleição dia 29, diretor Amaury.

Agosto - Transvip (São Paulo), eleição dia 12, diretor D. Luiz; Transnacional (São Paulo), diretor Leonel; e Transnacional (Campinas), eleição dia 28, diretor Amaury.

Setembro - Protege (Base Oeste/São Paulo), eleição dias 25 e 26, diretores D. Luiz e João Luiz.

Outubro - Protege (São José do Rio Preto), dia 1º, diretor Lione.

INDENIZAÇÃO - O Sindicato cobrou na Justiça e a Transvip concordou em pagar indenização adicional a uma trabalhadora despedida no período de 30 dias que antecede a data-base. O valor equivale a um salário mensal, conforme a Lei 7.238/84. O acordo foi fechado dia 27 de agosto, na 74ª Vara do Trabalho de São Paulo.

ACESSE NOSSO SITE

O site do Sindicato é uma importante fonte de informação para a categoria. Acesse!
www.sindforte.org.br



CADASTRE SEU E-MAIL E RECEBA NOSSOS MATERIAIS VIA INTERNET

Integre nosso banco de e-mails. Envie seu endereço para

cadastro@sindforte.org.br

• Assinado acordo do PPR na escolta armada

CRITÉRIOS DE PAGAMENTO JÁ ESTÃO DEFINIDOS

O SindForte tem conseguido avanços reais para os companheiros da escolta armada, setor onde o desrespeito dos patrões às normas trabalhistas ainda é grande.

O Sindicato persiste e mostra que é possível avançar quando há união e confiança dos trabalhadores na sua entidade.

Foi o que ocorreu. Na data-base deste ano, conseguimos aprovar um Programa de Participação nos Resultados (PPR), equivalente a 25% do Piso do trabalhador.

Garantias - Após diversas reuniões com a entidade patronal, foi assinado, dia 25 de julho, o acordo que define os critérios para o pagamento do benefício.

O primeiro período de apuração vai de 1º de junho de 2014 a 31 de maio de 2015, com pagamento até julho de 2015.

O acordo tem 12 cláusulas, com



regras visando incentivar a produtividade e a melhora na relação capital-trabalho, a partir da complementação dos ganhos do trabalhador por meio do cumprimento de metas.

Existem metas coletivas e in-

dividuais para fixar o valor. No primeiro ano de vigência, o PPR corresponderá a 10% do Piso do vigilante de escolta; no segundo, será de 20% do Piso; e, no terceiro (2017), alcançará o patamar de 25%.

ALGUMAS METAS ESTABELECIDAS

O recebimento integral do PPR depende do cumprimento de algumas metas.

As principais estão na Cláusula 6ª do acordo coletivo.

Pelo acordo, o empregado terá direito ao valor total, desde que não ultrapasse os limites dos critérios individuais (apurados por empregado) e coletivos (apurados por todos na empresa).

Individuais - A apuração envolve itens como falta justificada; falta documentada, que não abona o dia; e falta com atestado de horas.

Coletivos - No período de apuração, cada empregado perderá um percentual do valor do PPR, caso não haja redução coletiva de 20% do número de faltas.

As metas incluem também a pontualidade, advertências e multas de trânsito, entre outras.

• Bauru/Prudente

JORNAL CHEGA COM SUCESSO NA BASE

Nossos diretores Amaury de Andrade e Jorge de Oliveira, da sub-sede de Campinas, foram a Bauru reforçar a distribuição da edição anterior do *Transporte Forte*.



Serviços - O jornal foi muito bem recebido pelos trabalhadores, que reivindicaram convênios na sub-sede. Informamos para breve convênios com cabeleireiro e dentista.

Os companheiros também podem denunciar irregularidades pelo e-mail (joapassos@sindforte.org.br) ou pelo telefone (11) 3105.2486.

Prudente - Agradecemos o apoio que o presidente do Sindicato dos Vigilantes, Fortunato Gatti, presta aos companheiros do carro-forte e escolta armada em Presidente Prudente.

APERTA O CERCO CONTRA ABUSOS NAS EMPRESAS

Patrões da escolta armada são os que mais tentam escapar do cumprimento da Convenção Coletiva.

Tem empresa que ainda insiste em remunerar o vigilante por pacote; outras pagam por missão; e ainda tem as que fecham as portas e dão calote no trabalhador.

O Sindicato age quando recebe denúncia, nosso Departamento Jurídico apura as irregularidades e toma as providências cabíveis.

Saúde - A Convenção estabelece que as empresas são obrigadas a oferecer convênio médico aos trabalhadores e dependentes. Quem descumpra paga multa de R\$ 250,00 por funcionário, revertida ao empregado. Mas tem empresa que não está cumprindo. Denuncie os infratores ao Sindicato.



Dr. César, do Jurídico do SindForte

Nort Security - Dia 13 de agosto, houve mesa-redonda na sede, a fim de apurar várias denúncias. Entre elas, falta de café da manhã, irregularidades no pagamento de diárias e de horas extras. A empresa deve apresentar comprovantes de regularização das pendências.

Brasforce - Mesa-redonda dia 13, na sede. A empresa tem problemas com pagamento de diárias, depósitos do FGTS, recolhimento do INSS e não garante convênio médico.

A Brasforce ficou de apresentar documentos, comprovando solução das pendências dia 15 de setembro.

SGP - O Sindicato solicitou mesa-redonda na Gerência do Trabalho de Guarulhos, que foi marcada para o dia 5 de agosto.

As denúncias são de problemas com o FGTS, recolhimento de INSS, vale-transporte e tíquete-refeição. A empresa não compareceu. O SindForte entrou com pedido de fiscalização.



CAMPANHA SALARIAL DA ESCOLTA!

A data-base é 1º de janeiro, mas vamos antecipar a mobilização